



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Working conditions and quality of life of public cleaning workers

Condições de trabalho e qualidade de vida de trabalhadores da limpeza pública
Condiciones de trabajo y calidad de vida de trabajadores de limpieza pública

Mayara Vidal Torres Pimenta¹, Suyanne Freire de Macêdo², Adriana da Silva dos Reis³, Jayne Ramos Araujo Moura⁴, Ellaine Santana de Oliveira⁵, Ana Roberta Vilarouca da Silva⁶

ABSTRACT

Objective: to analyze the perception of working conditions and quality of life of public cleaning workers. **Methodology:** a quantitative approach is carried out with 105 urban cleaning workers from Picos-PI. Data collection was performed from May to June 2016, through a form containing socioeconomic information, working conditions and use of personal protective equipment, in addition to the WHOQOL-bref questionnaire. **Results:** it was found a predominance of young workers, men, married or in a stable union, economic class C. Most workers classified their Quality of Life as good. The Environment Domain, which refers to social aspects, was the one that presented the lowest average and the highest percentage of failure. **Conclusion:** the workers showed a good success score in most domains, even at the stage of unhealthy employment and minimum wage remuneration. However, the findings highlight the importance of strengthening actions that guarantees social and health rights.

Key words: Quality of life. Worker's health. Occupational Risk.

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção das condições de trabalho e qualidade de vida de trabalhadores da limpeza pública. **Metodologia:** lança-se mão de uma abordagem quantitativa realizada com 105 trabalhadores da limpeza urbana de Picos-PI. A coleta de dados aconteceu em maio e junho de 2016, por meio de formulário contendo informações socioeconômicas, condições de trabalho e uso de equipamentos de proteção individual, além do questionário *WHOQOL-bref*. **Resultados:** constatou-se a predominância de trabalhadores jovens, homens, casados ou em união estável, classe econômica C. A maioria dos trabalhadores classificou sua Qualidade de Vida como boa. O domínio Ambiente, que se refere aos aspectos sociais, foi o que apresentou menor média e maior percentual de fracasso. **Conclusão:** os trabalhadores apresentaram um bom escore de sucesso na maioria dos domínios, mesmo em face à insalubridade do emprego e à remuneração de um salário mínimo. Porém, os achados ressaltam a importância de fortalecer ações que garantam os direitos sociais e de saúde desses trabalhadores.

Descritores: Qualidade de Vida. Saúde do Trabalhador. Risco Ocupacional.

RESUMÉN

Objetivo: analizar la percepción de las condiciones de trabajo y calidad de vida de los trabajadores de la limpieza pública. **Metodología:** se lanza mano de un abordaje cuantitativo realizado con 105 trabajadores de la limpieza urbana de Picos-PI. La recolección de datos tuvo lugar en mayo y junio de 2016, a través de un formulario que contenía información socioeconómica, condiciones de trabajo y uso de equipos de protección individual, además del cuestionario *WHOQOL-bref*. **Resultados:** se constató un predominio de trabajadores jóvenes, hombres, casados o en unión estable, clase económica C. La mayoría de los trabajadores clasificó su Calidad de Vida, como buena. El dominio ambiental, que se refiere a los aspectos sociales, fue el que presentó menor promedio y mayor porcentaje de fracaso. **Conclusión:** los trabajadores presentaron una buena puntuación de éxito en la mayoría de los ámbitos, incluso en la fase de la insalubridad del empleo y de la remuneración de un salario mínimo. Sin embargo, los hallazgos resaltan la importancia de fortalecer acciones que garanticen los derechos sociales y de salud.

Descriptores: Calidad de Vida. Salud Laboral. Riesgos Laborales.

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do trabalho. Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Rua Cícero Eduardo S/N. Junco, Picos/PI, 64600-000, Brasil. <m.pimenta_91@hotmail.com>.

² Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos/PI, Brasil. suyanneefreire@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública no Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE, Brasil. drikluk@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Picos/PI, Brasil. jayneramoura@gmail.com

⁵ Nutricionista. Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí. Picos/PI, Brasil. <ellaineso_nutricao@hotmail.com>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2476760250750126>.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora adjunto II da Universidade Federal do Piauí. Picos/PI, Brasil. robertavilarouca@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O trabalho pode ser percebido, basicamente, de duas formas nos diversos contextos individuais de uma sociedade. Pode significar uma fonte de realização, satisfação e prazer que colabora na estruturação e conformidade do processo de identidade das pessoas, ou ser um fator patogênico ao se configurar como agente nocivo à saúde⁽¹⁾. Nessas circunstâncias, as condições de trabalho representam um conjunto de elementos e conjunturas de ordem material, psíquica, biológica e social influenciadas por fatores econômicos, técnicos e organizacionais que se inter-relacionam e interatuam⁽²⁾.

O desgaste da saúde do trabalhador está, geralmente, relacionado a fatores como má remuneração salarial, estresse e riscos ocupacionais (químicos, físicos, mecânicos, ergonômicos, biológicos e sociais), os quais, por vezes, dificultam o acesso a níveis elevados de Qualidade de Vida (QV)⁽³⁾. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a QV está relacionada à saúde e ao seu estado subjetivo, e o conceito de avaliação subjetiva se refere à cultura e seus sistemas de valores, bem como objetivos, expectativas, padrões e preocupações⁽⁴⁾.

A expressão “qualidade de vida” é aplicada com o intuito de identificar fatores que possam interferir na saúde da população, seja no ambiente domiciliar, seja no trabalho e na sociedade como um todo, bem como sua configuração e expressão no cotidiano⁽⁵⁾. Nesse contexto, o estudo das condições de trabalho dos garis pode identificar diversos fatores desfavoráveis à saúde e à QV devido ao ambiente insalubre, barulhento, com exposições ao sol, à chuva, à poeira e ao forte odor por várias horas do dia⁽⁶⁾.

Essa exposição diária aos agentes nocivos à saúde fez a profissão ser considerada, pelo Ministério do Trabalho, como insalubre em grau máximo⁽⁷⁾. Ressalta-se, ainda, que as atividades desenvolvidas por esses trabalhadores são fundamentais ao meio ambiente e à redução de vetores e doenças. Ademais, estudos que abordam as condições de trabalho na sua composição permitem a identificação dos problemas, e, por meio da discussão, propõem mudanças no cenário da atividade laboral, possibilitando a melhoria das condições de trabalho que refletirá na promoção da saúde e na prevenção de doenças ocupacionais⁽⁸⁾.

Diante do exposto, justifica-se o interesse em compreender as possíveis interferências das atividades laborais desses profissionais na QV. Assim, este artigo objetiva analisar a percepção das condições de trabalho e qualidade de vida de trabalhadores da limpeza pública.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa, realizado com os trabalhadores responsáveis pela limpeza pública do município de Picos-PI. A população foi composta por 162 trabalhadores da limpeza pública, de ambos os sexos,

empregados pela prefeitura municipal da cidade de Picos, distribuídos em setores de varrição, coleta de lixo, lavagem de ruas e esgotos, e poda de árvores. A amostra foi composta por 105 trabalhadores que concordaram em participar do estudo. Como critérios de exclusão estabeleceram-se os seguintes: profissionais que se encontravam em férias, licença-maternidade e afastamento no período da coleta dos dados.

A coleta de dados ocorreu no período de maio a junho de 2016. A abordagem foi realizada em uma sala na qual a equipe de trabalho se reunia para a assinatura de ponto. Na ocasião foram informados os objetivos, a metodologia e os aspectos éticos da pesquisa. Foram seguidas todas as orientações preconizadas pela Resolução nº 466, de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Os que manifestaram o desejo de participar responderam aos instrumentos nesse mesmo local após terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que constavam as informações detalhadas sobre o estudo, a liberdade para desistir da pesquisa a qualquer momento e a garantia do anonimato. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com o Parecer 1.544.080.

As variáveis abordadas nesta pesquisa foram agrupadas em dois blocos. No primeiro bloco investigaram-se: categoria profissional, sexo, idade, cor autorreferida da pele, renda familiar, classe econômica e situação conjugal; no segundo bloco, questões relacionadas ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI): conhecimento, disponibilidade, treinamento e sensibilização para uso desses equipamentos.

Foi aplicada a versão abreviada do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da OMS (WHOQOL-bref)⁽⁴⁾, validado para o português, de domínio público, e que interroga sobre os últimos quinze dias vividos pelo respondente⁽⁹⁾. O mesmo é composto por 26 questões, onde a 1ª se refere à vida, e a 2ª é relacionada à saúde (não estão incluídas nas equações para análise dos resultados, portanto apresentam caráter geral). As demais 24 questões são relativas a quatro domínios e suas respectivas especificidades. Domínio I (Físico) - dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos, capacidade de trabalho; Domínio II (Psicológico) - sentimentos positivos, pensamento, aprendizagem, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade/religião/crenças pessoais; Domínio III (Relações Sociais) - relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual; Domínio IV (Ambiente) - segurança física e proteção, ambiente do lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, participação em oportunidade de recreação/lazer, ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima) e transporte⁽⁹⁾.

Os dados foram analisados conforme modelo estatístico proposto pelo *WHOQOL GROUP*⁽⁴⁾ - Escore Bruto (EB) e os Escores Transformados 4-20 (ET4-20)

e 0-100 (ET0-100)⁽⁹⁾ e organizados em planilhas do software *Microsoft Excel 2013* e, em seguida, calculadas as medidas estatísticas das variáveis quantitativas socioeconômicas, uso de EPIs e dos Riscos Ocupacionais: média e desvio padrão.

Posteriormente, os dados foram transportados e processados no *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0, onde foram aplicados os testes *Pearson Chi-Square*. Foram consideradas estatisticamente significantes as análises com $p < 0,05$.

RESULTADOS

Participaram do estudo 105 trabalhadores, registrando uma perda de 35%. Observou-se maior proporção do sexo masculino (88,6%), com idades entre 19 e 82 anos, cor autorreferida parda (41,9%), casados ou em uma união consensual (64,8%), renda

familiar inferior a um salário mínimo (61,9 %), e alocados na função de limpar ruas e esgotos (34,3%).

Observa-se, ainda na Tabela 1, que a renda se mostrou associada estatisticamente ($p=0,046$) com as categorias da percepção de QV avaliadas, indicando que a percepção da QV dos entrevistados é influenciada pela renda familiar. No entanto, apesar das demais variáveis não apresentarem significância estatística é possível verificar altos escores de sucesso: em coletores (59,4%) e limpadores de ruas e esgotos (52,8%), no sexo masculino (51,6%), na faixa etária de 19 a 39 anos (56,6%), na cor branca (65,7) e parda (50%), na classe econômica C1-C2, na situação conjugal - casado / união consensual (51,5%).

Tabela 1 - Relação da qualidade de vida com fatores socioeconômicos. Picos-PI, 2015.

Variáveis	Avaliação Global da QV				Valor de p
	Indefinição		Sucesso		
	n	%	n	%	
Categoria Profissional					0,466
Varredor	13	59,1	9	40,9	
Podador	9	60	6	40	
Coletor	13	40,6	19	59,4	
Limpador de ruas e esgotos	17	47,2	19	52,8	
Sexo					0,517
Feminino	7	58,3	5	41,7	
Masculino	45	48,4	48	51,6	
Idade					0,301
19 - 39	23	43,4	30	56,6	
40 - 59	24	53,3	21	46,7	
60 ou mais	5	71,4	2	28,6	
Cor (autorreferida)					0,053
Branco	12	34,3	23	65,7	
Negro	17	68	8	32	
Amarelo	1	100	-	-	
Pardo	22	50	22	50	
Renda Familiar					0,046
< 1 salário mínimo	37	56,9	28	43,1	
1 - 2salários mínimos	11	32,4	23	67,6	
>2 salários mínimos	4	66,7	2	33,3	
Classe Econômica					0,072
B1 - B2	4	50	4	50	
C1-- C2	22	38,6	35	61,4	
D - E	26	65	14	35	
Situação Conjugal					0,639
Casado/ União Consensual	33	48,5	35	51,5	
Solteiro	15	53,6	13	46,4	
Viúvo	1	100	-	-	
Separado	3	37,5	5	62,5	

* Teste Quiquadrado (χ^2) de Pearson.

Quando indagados sobre a exposição aos riscos ocupacionais, os trabalhadores não conseguiram reconhecer todos os aspectos relacionados à insalubridade inerente à profissão, pois 74,3% referiram não ter contato com substâncias químicas. Com relação ao risco físico, 23,8% admitiram sentir mal-estar, 20% dores de cabeça, 100% relataram exposição excessiva a sol e calor, e 52,4%, a ruídos.

No que concerne ao risco biológico, 68,6% negaram ter adoecido devido ao ambiente de trabalho insalubre, e 63,8% negaram ter sofrido acidente com materiais perfuro-cortantes. Entre as doenças de maior ocorrência citadas pelos

participantes estão: gripe (74,3%), e diarreia (34,3%). No que se refere aos riscos ergonômicos, 53,3% afirmaram ter problemas de coluna ocasionados pela má postura. No que se refere ao risco social, 61,9% negaram sofrer preconceito por serem garis.

Os profissionais foram investigados quanto à utilização de EPI, como visto na Tabela 2, onde 87,6% afirmaram usá-los durante o trabalho; no entanto, apenas 66,7% referiram o uso contínuo dos equipamentos.

Quanto à percepção sobre a QV nas duas últimas semanas, 61,9% classificaram como boa, e 31,4% como nem ruim nem boa. A maioria estava satisfeita

com a própria saúde durante a última quinzena (65,7%), e 21%, nem satisfeitos nem insatisfeitos.

A Tabela 3 descreve a distribuição dos profissionais quanto aos domínios relacionados à QV. O Domínio III (Relações Sociais) foi o que apresentou

maior média e maior prevalência de pessoas em sucesso, ao passo que o Domínio IV (Ambiente), foi o que apresentou menor média e maior número de pessoas em fracasso.

Tabela 2 - Distribuição dos trabalhadores da limpeza pública conforme o uso de equipamentos de proteção individual Picos-PI, 2015.

Variáveis	n	%
Tem conhecimento sobre EPI		
Sim	73	69,5
Não	32	30,5
Utiliza EPI		
Sim	92	87,6
Não	13	12,4
Frequência de uso do EPI		
Sempre	70	66,6
De vez em quando	22	21
Nunca	12	11,4
Quando lembra	1	1
Uniforme completo e EPI concedido pela empresa		
Sim	102	97,1
Não	3	2,9
Treinamento do uso do EPI (concedido pela empresa)		
Sim	70	66,7
Não	35	33,3
Se já sofreu algum tipo de acidente ocasionado pelo não uso de EPI		
Sim	16	15,2
Não	89	84,8

Tabela 3 - Distribuição dos trabalhadores da limpeza pública conforme a classificação da qualidade de vida para cada domínio e a avaliação global. Picos-PI, 2015.

Qualidade de vida	n	%	Media ± DP*
Domínio I - Domínio Físico			74,8 ± 11,03
Fracasso	-	-	
Indefinição	32	30,5	
Sucesso	73	69,5	
Domínio II - Domínio Psicológico			73,5 ± 9,2
Fracasso	1	1	
Indefinição	43	41	
Sucesso	61	58,1	
Domínio III - Relações Sociais			79 ± 11,8
Fracasso	-	-	
Indefinição	10	9,5	
Sucesso	95	90,5	
Domínio IV - Ambiente			56,1 ± 13,4
Fracasso	13	12,4	
Indefinição	81	77,1	
Sucesso	11	10,5	
Avaliação Global			70,9 ± 8,6
Fracasso	-	-	
Indefinição	52	49,5	
Sucesso	53	50,5	

CONCLUSÃO

O perfil socioeconômico dos trabalhadores se assemelhou ao descrito em estudo que avaliou o nível de atividade física dos coletores de lixo do Sul do país, no qual verificou-se que todos eram do sexo masculino, casados ou em união consensual, com

média de idade de 26,2 anos, e salário médio de R\$ 814,40 reais⁽¹⁰⁾.

O maior número de pessoas jovens e do sexo masculino pode estar relacionado ao intenso esforço e resistência física exigidos por esse tipo de atividade. A predominância de trabalhadores casados ou em união estável na classe econômica C faz crer que o (a) companheiro (a) contribui financeiramente.

A baixa renda, por sua vez, associada significativamente com a insatisfação da qualidade de vida, é compreendida como fruto do estigma e preconceito a que as pessoas estão expostas ao assumirem uma profissão considerada de segundo plano na estrutura social⁽¹¹⁾.

Entretanto, houve prevalência da classificação de sucesso na maioria das outras variáveis, quebrando o paradigma que para ter QV é preciso ter dinheiro e status. O fato descrito demonstra a complexidade que envolve o fenômeno trabalho. Estudiosos apontam a riqueza na análise dos sentidos e significados do trabalho devido à amplitude da realidade e dos eventos envolvidos⁽¹²⁾.

É necessário entender o que esse trabalho significa para essas pessoas, principalmente quando os entrevistados pontuam diversos aspectos da sua atividade laboral como satisfatória. Essa aceitação do contexto de trabalho envolve uma gama de experiências anteriores que não se restringem ao desconhecimento dos direitos trabalhistas e sociais. Tais significados, necessariamente, não revelam cegueira perante as dificuldades e os problemas, mas sinalizam que a avaliação do contexto de trabalho foi baseada em suas condições de origem⁽¹³⁾.

Considerando a caracterização das condições de trabalho, estudos constataram que profissionais em contato com agentes químicos e físicos podem apresentar problemas do tipo: desidratação, insolação, doenças do sistema cardiocirculatório, fadiga, doenças do aparelho respiratório, alergias e alguns tipos de cânceres⁽¹⁴⁾. No que diz respeito aos acidentes de trabalho, as evidências apontam que eles ocorrem devido à exposição dos trabalhadores à insalubridade, na qual, entre os agentes agressores, é possível citar: variações climáticas, ruídos, poeiras⁽¹⁵⁾.

Uma pesquisa sobre riscos ocupacionais e acidentes do trabalho concluiu que a não adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores resultam em atividades de erros posturais. Além disso, a organização do ambiente de trabalho contribui com medidas fundamentais na prevenção de acidentes, agravos à saúde e ao bem-estar dos trabalhadores, por meio de adequações ergonômicas⁽¹⁶⁾. Trabalhar nas ruas, seja na coleta de lixo, na varrição, seja na limpeza ou poda de árvores, submete o trabalhador a riscos mecânicos, acidentes, atropelamentos, quedas e fratura de ossos.

Com relação ao risco social, estudos apontam a importância de trabalhar atitudes, habilidades e competências que desenvolvam a melhor compreensão do mundo e de suas transformações, proporcionando a evolução do ser humano e de suas relações sociais, fortalecendo o cidadão que irá transformar o universo social em um ambiente saudável⁽¹⁴⁾. Nesse contexto, torna-se fundamental construir junto aos trabalhadores medidas de prevenção, por meios de treinamentos e educação em saúde. Logo, o trabalhador estará apto a identificar os riscos e as medidas de prevenção, envolvendo fazeres, conhecimentos e práticas multiprofissionais⁽¹⁶⁾.

Observa-se, ainda, a necessidade de ações voltadas para o domínio ambiente que corresponde aos aspectos relacionados a segurança física e proteção, ambiente do lar, recursos financeiros, cuidados de saúde, cuidado social e oportunidade de adquirir novas informações⁽⁹⁾. Como visto, trata-se de uma dimensão relacionada aos aspectos que não dependem somente do indivíduo para alcançá-los, mas também da implementação de ações eficazes no âmbito social, da saúde e da segurança. Isto diz respeito aos direitos que os indivíduos têm assegurados em lei, mas que se mostram, segundo os resultados obtidos, fragilizados no que diz respeito a essa classe de trabalhadores. Uma análise que avaliou também profissionais de limpeza urbana da região Nordeste revelou o componente social com maior pontuação e o domínio psicológico com pior resultado⁽¹⁷⁾.

A alta exigência, o acelerado ritmo e o trabalho essencialmente coletivo encontrados nesse tipo de serviço justificariam uma alta demanda psicológica e social entre os trabalhadores⁽¹⁸⁾. Porém, os trabalhadores não demonstraram insatisfação nesse sentido. Como visto, a preocupação maior se refere ao ambiente. Por isso se torna fundamental as organizações voltarem seu olhar para a qualidade de vida de seus trabalhadores com atenção ao impacto das suas ações na comunidade que constitui o seu entorno e ao meio ambiente⁽¹⁹⁾.

O instrumento (WHOQOL-bref) utilizado apresentou-se útil e de fácil aplicação. Entretanto, ressalta-se que a QV deve ser analisada em diversos ângulos e aspectos para que haja mais conhecimento e domínio do tema. Recomenda-se, pois, mensuração associada a uma abordagem particularizada dos participantes por meio de entrevista semiestruturada. Assim se obterá diversidade de opiniões, favorecendo um estudo ainda mais rico e aprofundado da temática⁽²⁰⁾.

CONCLUSÃO

Apesar de os trabalhadores da limpeza pública terem um emprego insalubre, receberem apenas um salário mínimo e estarem expostos a diversos riscos ocupacionais, eles exibiram um bom escore de sucesso na maioria dos domínios da qualidade de vida. De maneira geral, os trabalhadores se sentem satisfeitos com a QV, com sua saúde, com as relações afetivas e de amizade.

Observou-se escassez de estudos envolvendo essa população. Recomendam-se investigações longitudinais sobre o ambiente de trabalho, as condições de vida e habitação para que sejam testadas hipóteses causais que definam resultados mais precisos.

O principal fator que limitou a participação dos garis neste estudo foi a indisponibilidade de tempo. Isso pode indicar uma forma de recusa aos pesquisadores, bem como zelo pela carga horária de trabalho, ou desinteresse pelas questões que envolvem a QV. Além disso, observou-se que o uso de EPI é irregular e, portanto, se faz necessária capacitação para toda a equipe com o intuito de maior sensibilização e incentivo à sua adesão.

REFERÊNCIAS

1. Dejours CA. loucura de trabalho: estudo de psicologia do trabalho. São Paulo: Cortez/Oboré; 1987.
2. Castillo JJ, Villena J. Ergonomia, conceptos y métodos. Madrid (ES): Complutense; 1998.
3. Almeida MAB, Gutierrez GL, Marques R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras Áreas. Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP, 2012 - [citado 2016 out 26]. Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf/
4. World Health Organization. Division of Mental Health and Prevention of Substance Abuse. WHOQOL user manual. Geneva; 1998 [citado 2013 jan 15]. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/evidence/whoqol_user_manual_98.pdf
5. Wanderei TS, Costa TL. Social representations of health and quality of life for college students, Brazil. Rev Enferm UFPI [internet]. 2015 Oct-Dec;4(4):14-20. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4844/pdf>
6. Soares LC. Análise dos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho em catadores de resíduos sólidos em cooperativas de Ceilândia - DF [Internet]. Brasília; 2014. [citado 2016 out 26]. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8755/1/2014_DaniloLeandroCardosoSoares.pdf/
7. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria 3.214 de jul. 1978. Normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho (NR-15): atividades e operações insalubres. Brasília, 1978. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/temas/segsau/legislacao/normas/conteudo/nr15>
8. Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Almeida MCV, Sant'anna CF, Cardoso LS. Carga de trabalho e fatores associados: estudo em porto marítimo do Brasil. Rev Lat Am Enfermagem [internet]. 2016; 24:e2837. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1347.2837>
9. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L et. Al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". Rev Saúde Pública [internet]. 2000; 34(2):178-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n2/1954.pdf>
10. Cardoso RK, Rombaldi AJ, Silva M. C. Physical activity level of garbage collectors from two medium-sized cities in southern Brazil. Rev Bras Ativ Fis e Saúde [internet]. 2013; 18(5):604-613. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.18n5p604>
11. Lopes FT, Maciel AAD, Dias APCDS, Murta IBD. O significado do trabalho para os garis: um estudo sobre representações sociais. Perspectivas em Políticas Públicas [internet]. 2012; 5(10):41-69. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/revistappp/article/view/903>.
12. Pereira EF, Tolfo SR. Studies senses and meanings of work in psychology: a review of its theoretical and epistemological bases. Psicol Argum [internet]. 2016; 34(87):302-317. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=16436&dd99=view&dd98=pb>
13. Nunes DMP, Silva MS, Cordeiro RLM. A experiência de trabalho e dos riscos entre os trabalhadores-migrantes nordestinos nos canaviais paulistas. Saúde Soc. [internet]. 2016; 25(4):1122-1135. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902016145485> .
14. Fontana RT, Riechel B, Freitas CW, Freitas N. A saúde do trabalhador da reciclagem do resíduo urbano. Rev. Vigil. Sanit. Debate, Santo Ângelo - RS [internet]. 2015; 2(3):29-35. Disponível em: [10.3395/2317-269x.00292](http://dx.doi.org/10.3395/2317-269x.00292).
15. Guimarães EAA, Oliveira VC, Avelar JK, Ribeiro HCTC. Perfil sociodemográfico e prevalência de acidentes em trabalhadores de uma empresa municipal de obras públicas. Rev. Enf. Cent. O. Min. [internet] 2012; 2(1):58 - 66. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/167/256>.
16. Luz FR, Loro MM, Zeitoun RCG, Kolankiewicz ACB, Rosanelli ESP. Riscos ocupacionais de uma indústria calçadista sob a ótica dos trabalhadores. Rev.Bras.Enf. [internet]. 2013; 66(1):345-52. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000100010>
17. Sousa, V. L.; Fernandes, A. L. C.; Bezerra, A. L. D.; Nunes, E. M.; Sousa M. N. A. Estresse ocupacional e qualidade de vida de profissionais da limpeza urbana. Rev. Saúde Públ. Santa Cat.[internet]. 2015; 8(2):8-20. Disponível em: <http://revista.saude.sc.gov.br/index.php/inicio/article/view/327/297>
18. Pataro SMS, Fernandes RCP. Heavy physical work and low back pain: the reality in urban cleaning. Rev. bras. epidemiol. [internet]. 2014; 17(1). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24896780>.
19. Rodrigues RRJ. Qualidade de vida no trabalho e ações socioambientais sustentáveis. Rev. Psicol. Saúde [internet]. 2015 [citado 2016 out 26]; 7(2):177-85. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000200012&lng=pt&nrm=iso/.
20. Belmiro AAML, Ramos PTS, Guilhem D, Bampi LNS, Baraldi S, Campos ACO. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em ciências farmacêuticas da Universidade de Brasília. Rev. Eletrônica Gestão & Saúde 2013; 4(1): 1322-34. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22994/16516>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2017/09/25

Accepted: 2018/01/17

Publishing: 2018/03/01

Corresponding Address

Ana Roberta Vilarouca da Silva
Universidade Federal do Piauí. Campus Senador
Helvídio Nunes de Barros.

Endereço: Rua Cícero Eduardo S/N. Junco, Picos/PI,
64600-000, Brasil.

Telefone para contato: (89) 3422.1021.

Currículo

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2055830265534262>.